

# **Estudo bibliométrico do Acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA**

**Elisangela SILVA COSTA** (UFPA) - lisa@ufpa.br

**Suelene Santana Assunção** (UFPA) - suelenesa@ufpa.br

## **Resumo:**

*O objetivo geral deste estudo foi: elaborar uma análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings, um eminente livreiro, jornalista e ativista político, responsável pela propagação do pensamento de esquerda no Pará. E, teve como objetivos específicos: a) identificar os autores mais frequentes no corpus em estudo; b) investigar as editoras que mais produziam as obras prediletas de Jinkings; c) Averiguar os anos das publicações estudadas; d) verificar quais as temáticas predominantes no acervo em análise. A pesquisa em tela é do tipo biobibliográfica, com recorte quanti-qualitativo e para torná-la exequível foram feitas consultas ao Inventário do Acervo da Biblioteca de Raimundo Jinkings, disponível no Memorial do Livro Moronguêta. Os registros selecionados foram extraídos os seguintes dados: autores mais presentes, editoras mais frequentes, ano de publicação e assuntos predominantes. Com base no exposto percebe-se que estudos sobre o acervo particular do ativista Raimundo Jinkings foi bastante elucidativo pois pontuou alguns aspectos basilares para a compreensão do arcabouço intelectual deste eminente livreiro, responsável por inocular o pensamento esquerdista no norte do Brasil. Ressalta-se que o bibliotecário precisa permanentemente fazer estudos desta natureza em coleções especiais a fim de que possa se familiarizar ainda mais sobre a vida e obra dos antigos proprietários das obras que estão sob sua gerência, possibilitando um atendimento mais customizado aos futuros consulentes.*

**Palavras-chave:** *Acervos Particulares. Coleções Especiais. Análise bibliométrica. Ideologia Comunista. Ativismo Político.*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

## Introdução

Raimundo Jinkings foi um eminente livreiro, jornalista e ativista político, responsável pela propagação do pensamento de esquerda no Pará. O presente artigo se propõe a fazer um breve retrospecto de sua vida e um estudo bibliométrico de sua biblioteca particular, a fim de identificar suas inspirações literárias, autores prediletos, livrarias influentes e assuntos que retratam uma época muito marcante da história do Brasil . os Anos de Chumbo e seu consequente período de abertura.

Em Turumim, distrito de Santa Helena, na comarca de Pinheiros, região do rio Turiaçu, no Maranhão, nascia, no dia 05 de setembro de 1927, o terceiro de oito filhos do casal Raimundo Jinkings e Francisca Leite Jinkings, registrado como Raimundo Antônio da Costa Jinkings (BRASIL, 1995).

Alfabetizou-se em uma escolinha e continuou a estudar com o pai em casa. Após a morte de sua mãe, foi morar na casa de seus avós em Pinheiros, com o objetivo de estudar. Um amigo da família levou Jinkings e seu irmão mais velho, Hércules, para morar em São Luiz, eles vendiam quadros durante o dia e estudavam à noite. Através da ajuda deste mesmo amigo, Jinkings vem para Belém se aventurar na vida.

Em outubro de 1948, viu pela primeira vez Isa Tavares, que futuramente seria sua esposa e companheira. No dia 02 de maio de 1953, casou-se com a professora Maria Isa Valente Tavares, com quem teve 5 filhos: Nise, Leila, Antônio, Álvaro e Ivana.

Foi aprovado, em 1951, para o concurso do Banco de Crédito da Amazônia S/A, atualmente Banco da Amazônia (BASA). Em 1952, começou a escrever artigos para os jornais de Belém, "Folha do Norte", o "Flash" e o "Estado do Pará", iniciando sua carreira de jornalista. Foi colaborador nos jornais "A Província do Pará", "O Liberal" e "Diário do Pará", "Resistência", que era contrário à Ditadura Militar, e em um jornal de circulação clandestina, a "Voz na Unidade", assinava-os como R. A. Jinkings. (OLIVEIRA, 2012).

Com o Golpe Militar de 1964, Jinkings decidiu entrar na clandestinidade, abrigando-se na casa de familiares e amigos. Raimundo Jinkings foi preso em 29 de abril de 1964, pelo oficial da Polícia Militar, José de Azevedo Bahia Filho, o Capitão Bahia, recebendo a acusação de organizar uma guerrilha para lutar contra a Ditadura. Combinou entregar-se à polícia para não ser demitido pelo BASA por abandono de emprego.

Com base no Ato Institucional nº 1, aprovado pela Ditadura em 1967, que consistia em cassar os direitos políticos dos opositores do regime político por um período de 10 anos, Jinkings foi destituído de suas prerrogativas políticas em 1979. Voltou, então, ao Banco da Amazônia, onde trabalhou por 2 anos e depois se aposentou.

Para sustentar a família, montou uma barraca na feira de Batista Campos, onde vendia gêneros alimentícios ajudado pela mulher. A seguir, decidiu oferecer livros didáticos em colégios e até de porta em porta, descobrindo a sua habilidade para essa profissão (OLIVEIRA, 2012, p. 246).

Jinkings comprava os livros por reembolso postal, pois, nos ditos Anos de Chumbo os estabelecimentos literários de Belém daquela época não vendiam as

obras de esquerda, literatura preferida de Raimundo Jinkings. As editoras do Rio de Janeiro e de São Paulo já conheciam este cliente fiel e, por isso, lhe concediam crédito para comprar, via reembolso postal, e revender em Belém os livros didáticos. Assim, Jinkings começou a atuar como representante comercial da Editora Brasiliense.

No dia 22 de outubro de 1965, nasceu a R. A. Jinkings Comércio e Representações. Na sala de visitas de sua residência, na rua dos Mundurucus, nº 1567, Jinkings recebia seus primeiros clientes: professores, jornalistas e companheiros de luta.

A intelectualidade de Belém correu a frequentar a Jinkings e a consumir o seu variado estoque de livros. Virou, inclusive, alvo da vigilância permanente do Serviço Nacional de Informações (SNI) em ação desde 13 de junho de 1964. Várias vezes teve obras apreendidas pela Polícia Federal, sempre consideradas subversivas pelos censores da Ditadura (OLIVEIRA, 2012, p. 247).

A visita da polícia era frequente ao estabelecimento comercial dos Jinkings para procurar obras consideradas subversivas, principalmente as que tinham a capa vermelha. Os policiais levaram os seguintes livros: Vermelho e o Negro, do Stendhal; Reunião, do Carlos Drummond de Andrade, pois tudo referente à reunião naquela época era proibido. Confiscaram até livros sobre cubismo, por acharem que estava relacionado a Cuba. Para evitar que os livros de cunho socialista fossem apreendidos, Jinkings construiu um balcão com fundo falso para armazenar os livros proibidos e oferecê-los apenas aos clientes de sua confiança (JINKINGS, 2013).

Existiam filiais da Livraria Jinkings no Shopping Iguatemi, no Colégio Moderno, nos municípios de Santarém, Castanhal e até no estado do Amapá. A qualidade da Livraria Jinkings é reconhecida e enaltecida por Elizabete Vidal e Germana Sales no comentário abaixo:

O livreiro Jinkings ofereceu a Belém, dos anos de resistência, a melhor literatura de que poderíamos dispor, e que era devorada pelos leitores pelos mais diversos objetivos e, um deles, como esforço na reivindicação dos seus direitos, valores e cidadania, o que nos faz reafirmar o livro como um dos instrumentos mais grandiosos da vida humana (VIDAL; SALES, 2009, p. 67).

Em virtude de uma enfermidade, faleceu no dia 05 de outubro de 1995. Em 13 de dezembro de 2011, concedeu-se uma homenagem intitulada de Cidadão do Pará Post Mortem a Raimundo Jinkings. O filho, Álvaro Jinkings, recebeu a homenagem das mãos do deputado Edmilson Rodrigues, autor da honraria, e do deputado Manoel Pioneiro, presidente da Câmara Municipal de Belém.

### **Método da pesquisa**

A pesquisa em tela é do tipo biobibliográfica, com recorte quanti-qualitativo e para torná-la exequível, foram feitas consultas ao Inventário do Acervo da Biblioteca de Raimundo Jinkings, disponível no Memorial do Livro Moronguêta.

O Memorial do Livro Moronguêta é um projeto da UFPA que objetiva recolher, organizar e disponibilizar para consulta materiais bibliográficos e objetos

pessoais que pertenceram a intelectuais paraense ou de atuação destacada na cena intelectual paraense (para obter maiores informações sobre o projeto, consulte o blog, disponível na URL: <http://moronguetaufpa.blogspot.com.br/>).

O objetivo geral deste estudo foi: elaborar uma análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. E teve como objetivos específicos: a) identificar os autores mais frequentes no *corpus* em estudo; b) investigar as editoras que mais produziam as obras prediletas de Jinkings; c) averiguar os anos das publicações estudadas; d) verificar quais as temáticas predominantes no acervo em análise.

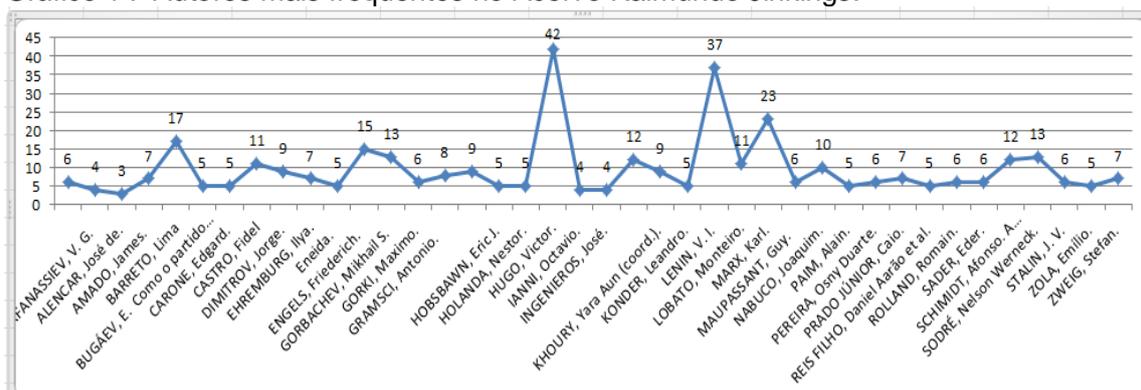
A ferramenta analítica utilizada foi a Bibliometria, que é uma técnica de pesquisa que já vem sendo usada com muito êxito no âmbito da Biblioteconomia, mas que trabalha com a quantificação de indicadores científicos e, por isso, pode ser igualmente aplicada a outras áreas do conhecimento humano (GLANZEL, 2009).

O acervo é composto por 1.714 livros. A escolha deste *corpus* se deu pelos seguintes motivos: a) o material selecionado serviu de subsídio à feitura do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará de uma das autoras deste trabalho; b) o acervo é bastante consultado por pesquisadores e precisa ser estudado em detalhe para que possamos atender mais satisfatoriamente nossos clientes.

## Resultados E Discussões

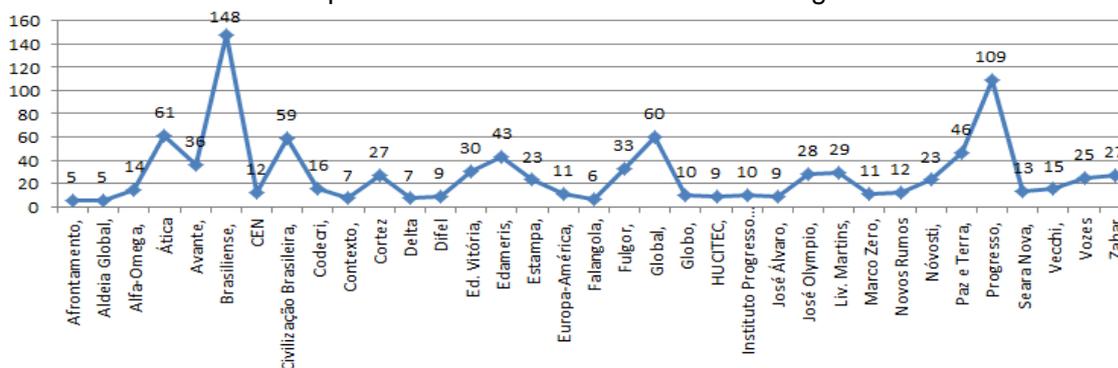
Em relação aos autores mais presentes no acervo estudado, destacam-se: Literatos, como: (Vitor Hugo (42), Monteiro Lobato (11), Lima Barreto (17), Ilya Ehreburg (7), Jorge Amado (7), Stefan Zweig (7), e Emile Zola (5); Políticos (Lenin, Gorbachev, Fidel Castro, Stalin), e Filósofos (Marx, Engels, Gramsci); ou seja, autores emblemáticos do pensamento de esquerda.

Gráfico 1 . Autores mais frequentes no Acervo Raimundo Jinkings.



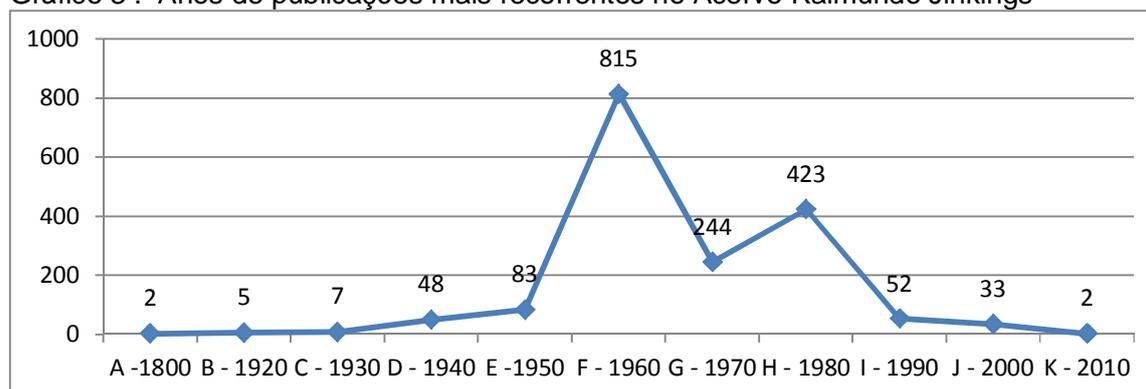
No que se refere às editoras, as obras constantes no acervo Jinkings pertencem às editoras: Brasiliense (148), à Progresso (109), à Alfa-Omega (61), à Global (60) dentre outras, percebe que o eixo aglutinante deve-se ao fato destes estabelecimentos possuírem suas linhas editoriais voltadas às áreas de Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas (Ver Gráfico 2).

Gráfico 2 . Editoras mais presentes no Acervo Raimundo Jinkings



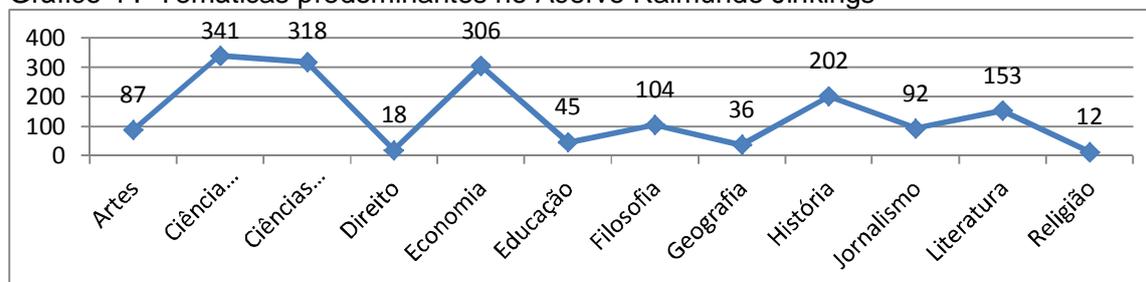
Do ponto de vista cronológico (Ver gráfico 3), a pesquisa identificou que os anos de publicações mais frequentes se concentraram entre as décadas de 60,70 e 80, que historicamente compreendem ao período da Ditadura Militar brasileira e seu conseqüente período de abertura política.

Gráfico 3 . Anos de publicações mais recorrentes no Acervo Raimundo Jinkings



Quanto às temáticas predominantes, destacam-se: a Ciência Política, as Ciências Sociais e a Economia. Entretanto percebe-se que o Jornalismo ocupa um lugar de destaque na coleção, infere-se que Jinkings cultivava obras nesta área porque ele era o editor do jornal A Voz da Unidade, por meio do qual ele atualizava os operários sobre seus direitos e as mudanças no mundo do trabalho.

Gráfico 4 . Temáticas predominantes no Acervo Raimundo Jinkings



## Considerações Finais

Com base no exposto percebe-se que estudos sobre o acervo particular do ativista Raimundo Jinkings foram bastante elucidativos, pois pontuaram alguns aspectos basilares para a compreensão do arcabouço intelectual deste eminente livreiro, responsável por inocular o pensamento esquerdista no norte do Brasil.

Apesar do assunto ser centrado na seara biblioteconômica, nota-se que outras áreas do conhecimento, tais como: Ciências Políticas, Ciências Sociais Economia, Educação, Letras e Jornalismo também podem fazer uso de técnicas bibliométricas a fim de selecionar literatura clássica pertinente aos seus estudos, principalmente se considerarmos um acervo tão rico e eclético como o de Raimundo Jinkings.

Ressalta-se que o bibliotecário precisa permanentemente fazer estudos dessa natureza em coleções especiais, para que possa se familiarizar ainda mais sobre a vida e a obra dos antigos proprietários do material bibliográfico que está sob sua gerência, possibilitando um atendimento mais customizado aos futuros consulentes.

## Referências

BRASIL, Jocelyn. **Entre as letras e as baionetas**. Rio de Janeiro: Jotanesi Edições, 1995.

GLÄNZEL, Wolfgang. **History of bibliometrics and its present day tasks in research evaluation**. 2009. Disponível em: [www.kawax.cl/observatorio/Indicadores\\_20060116/ppt/WolfgangGlanzel.ppt](http://www.kawax.cl/observatorio/Indicadores_20060116/ppt/WolfgangGlanzel.ppt). Acesso em: 18.05.2017. 50 slides

JINKINGS, Isa. **Seminário Í Raimundo, relato de vida**. Belém: XVII Feira Pan-amazônica do Livro, 04 maio 2013.

OLIVEIRA, Alfredo. **Cabanos & Camaradas**. Belém: [s.n.], 2012.

PEREIRA, João Carlos. Um amigo dos livros e um livro perdido. **O Liberal**, Belém, 22 fev. 2010. Caderno Magazine, p. 1.

VIDAL, Elizabete de Lemos; SALES, Germana Maria Araújo. Entre livros e leitores: o livreiro de Belém. In: SALES, Germana Maria Araújo; FURTADO, Marlí Tereza. (Orgs.). **Linguagem e Identidade Cultural**. João Pessoa: Idéia, 2009.